



Voto n.º 110/01 (PPM)  
Subscrito pelo CDS-PP, MPT  
e DN IND Rodrigo Hella Gonçalves

AML
ENT/1270/AML/20 12/06/2020 12:39:37

*M.*

**Voto de Protesto**  
**Deputada Municipal do PPM**  
**Aline Gallasch-Hall de Beuvink**  
**Repúdio pela vandalização da Estátua de Padre António Vieira**  
**Lisboa, 12 de junho 2020**

Foi vandalizada por desconhecidos, nesta quinta-feira, dia 11 de Junho, a Estátua de Padre António Vieira (1608-1697), instalada no Largo Trindade Coelho, em frente à Igreja de São Roque, em Lisboa.

Estes desconhecidos pintaram na base da estátua a palavra "descoloniza" e, não satisfeitos, acrescentaram corações vermelhos no peito das três crianças indígenas, bem como pintaram o rosto do jesuíta do século XVII.

A instalação da estátua de Padre António Vieira foi realizada em Junho de 2017, tratando-se de uma parceria entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Santa Casa da Misericórdia.

Com este acto de vandalismo estamos perante um atentado gratuito à memória de um dos mais brilhantes pensadores portugueses, como fez, aliás, questão de afirmar na cerimónia de inauguração o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, que disse tratar-se de uma homenagem fundamental a "uma das maiores personalidades do pensamento" português até agora sem "a devida expressão de reconhecimento" na cidade onde nasceu.

Foi este reconhecimento público de Lisboa que foi barbaramente atacado por desconhecidos.

Foi uma iniciativa da autarquia que foi desrespeitada e vandalizada. Contudo, mais do que isso, foi o nome e a história de Portugal que foram desrespeitados e pintados a vermelho, por um puro acto de vandalismo que por todos nós nesta Assembleia Municipal deve ser condenado.



PARTIDO POPULAR MONÁRQUICO

Estes actos não são apenas desrespeito pela arte pública ou pelo património público, são atentados ao nome de Portugal, de Lisboa e da nossa História comum.

Representam um opróbrio e desconhecimento da própria História Portuguesa e, acima de tudo, do que representou Padre António Vieira e do seu papel histórico: para além do seu pensamento, a sua denúncia e defesa dos direitos dos povos indígenas contra a sua exploração e também na forma como os escravos negros eram tratados no Brasil no século XVII.

Na altura, o Padre da Companhia de Jesus não foi capaz de se manter indiferente à brutalidade e expôs a situação junto da corte portuguesa, tendo até enfrentado a Inquisição.

Foi o pregador e defensor dos oprimidos que foi o alvo da ignorância e de um autêntico atentado ao património público de Lisboa, que deve ser condenado, denunciado e investigado para que, a coberto de um manto de contestação mundial, não fique impune. Relembrando Padre António Vieira e o seu justo discernimento, condenando a violência e respeitando a memória do homem que sempre lutou pela justiça:

*É possível, Senhor, que para se castigar qualquer delinquente, posto que notoriamente o seja, e para se condenar alguém (...) não podem as justiças e não costuma Vossa Alteza dar sentença, nem tomar resolução, sem ouvir ou sem citar as partes ambas; e agora se castigam tantos milhares de pessoas na perda da honra, da pátria, dos ofícios e da fazenda, sem os ouvir, e sem lhes mandar que respondam? Sirva-se Vossa Alteza de considerar que quando se procede contra partes não ouvidas, ainda que se pronuncie o que é justiça, sempre se procede sem justiça.*

(Padre António Vieira, "Escritos sobre os Judeus e a Inquisição")

Face ao exposto, e segundo o Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, no seu Artigo 47º, referente ao Período de Antes da Ordem do Dia, no nº 1 na



sua alínea e), a Deputada Municipal de Lisboa do PPM vem apresentar o seguinte voto de Protesto:

1. A Assembleia Municipal de Lisboa, reunida na sua 69ª Sessão Extraordinária, 110ª Reunião, do dia 16 de Junho de 2020, repudia a vandalização da estátua de Padre António Vieira realizada por desconhecidos que, desta forma, atentaram contra o património público, contra a história de Lisboa e de Portugal.

2. A Assembleia Municipal de Lisboa insta a Câmara Municipal de Lisboa a que tome medidas de protecção não apenas à estátua de Padre António Vieira, mas a todas as outras que pela cidade enaltecem e evocam, mantendo vivas na nossa memória colectiva, momentos e personalidades da História de Lisboa e de Portugal.

Lisboa, 12 de junho de 2020

A Deputada Municipal do PPM  
Aline Gallasch-Hall de Beuvink